

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO**  
**Curso de Graduação em Enfermagem**

**Caroline Freire dos Santos**  
**Gabriela Ramos de Paulo**  
**Iago Moreira de Lima**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**São Paulo**  
**2022**

**Caroline Freire dos Santos**  
**Gabriela Ramos de Paulo**  
**Iago Moreira de Lima**

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Profa. Me. Ana Carolina Varandas Cavalcanti Dias, como requisito parcial para obtenção do título em Bacharel em Enfermagem.

**São Paulo**

**2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecas São Camilo**

Santos, Caroline Freire dos

Educação em saúde para adolescentes: uma revisão integrativa / Caroline Freire dos Santos, Gabriela Ramos de Paulo, Iago Moreira de Lima. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2022.

57 p.

Orientação de Ana Carolina Varandas Cavalcanti Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (Graduação), Centro Universitário São Camilo, 2022.

1. Educação em saúde 2. Gravidez na adolescência 3. Saúde reprodutiva  
I. Paulo, Gabriela Ramos de II. Lima, Iago Moreira de III. Dias, Ana Carolina  
Varandas Cavalcanti IV. Centro Universitário São Camilo V. Título

CDD: 610.7

**Caroline Freire dos Santos**  
**Gabriela Ramos de Paulo**  
**Iago Moreira de Lima**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

São Paulo, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Professor Orientador: Ana Carolina Varandas Cavalcanti Dias**

---

**Professor Examinador**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus por ter nos dado força para concluir o projeto em meio a tantas adversidades.

Agradecemos também para nós mesmos que em meio a tantas dificuldades, reponsabilidades e desafios, concluimos nossa graduação com êxito e excelência.

Aos nossos pais e familiares por todo o apoio e compreensão que foram fundamentais durante a nossa jornada.

Aos nossos professores e orientadores, em especial a professora Fernanda Marçal Ferreira, por toda disposição e excelência; por clarear e facilitar esse caminho nada fácil que trilhamos até aqui e por exercer a profissão com tanto amor e dedicação.

## RESUMO

A educação em saúde é uma importante dimensão da promoção e proteção da saúde da população, sendo a sua prática direcionada para melhorar a vida e a saúde dos indivíduos e comunidades. Um mecanismo pelo qual os indivíduos podem adquirir autonomia a respeito do processo saúde-doença a partir de processo educativo comumente articulado por profissionais de saúde. As práticas educativas voltadas para os adolescentes ganham atenção especial, uma vez que devem ser desenvolvidas para indivíduos que estão vivenciando uma fase de transformações expressivas em diferentes dimensões da vida e que estão experienciando maior autonomia sobre comportamentos e atitudes que podem impactar sobre sua saúde. Dentre as mudanças inerentes à essa fase da vida, as questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva aparecem com destaque e por isso, as práticas educativas devem abrangê-las. O presente estudo teve como objetivos identificar, a partir da literatura científica, as práticas de educação em saúde voltadas para adolescentes, com ênfase em saúde sexual e saúde reprodutiva e discutir o papel do enfermeiro na educação em saúde voltada para adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE/PUBMED, considerando o período de 2017 a 2021, de estudos primários em português, a partir dos descritores educação em saúde, 'Promoção da saúde' e 'gravidez na adolescência'. Utilizou-se estatística descritiva para caracterização dos estudos componentes da amostragem, os dados foram submetidos à análise temática para construção de categorias e interpretação de sentidos. Foram analisados 11 artigos, majoritariamente publicados em revistas de enfermagem e entre os anos de 2017 a 2019. Foi levantado um total de 75 ocorrências de unidades significativas nos textos, com predominância de conteúdo sobre 'educação em saúde' e destacando o 'enfermeiro como educador' nas práticas em saúde. A partir da análise de conteúdo temático-categorial emergiram três categorias temáticas 'a atuação do enfermeiro no cuidado com o adolescente'; 'Direitos Sexuais e Reprodutivos na adolescência' e 'Educação em Saúde'. E emergiram seis subcategorias: 'Enfermeiro como educador'; 'Enfermeiro na escola'; 'Assistência centrada na prevenção da gravidez e aspectos da saúde sexual e reprodutiva'; 'Atuação na promoção de saúde, adaptação à maternidade e perspectivas de vida após a gestação na adolescência'; 'Estratégias educacionais: os tipos de abordagens adotadas' e 'Educar para esclarecer e promover interesse'. A análise temático categorial possibilitou concluir que a literatura científica sobre práticas educativas para população adolescente, com ênfase em saúde sexual reprodutiva são estritas, com maioria das publicações voltadas para conhecimento de métodos contraceptivos e prevenção de ISTs. Há limitação da produção sobre educação em saúde direcionado para adolescentes gestantes com vistas ao futuro reprodutivo, aos direitos sexuais e reprodutivos e à própria rede de apoio como contexto sociocultural, sendo o foco das publicações as alterações gravídicas, fatores de risco e adaptação ao puerpério. O enfermeiro foi o profissional de destaque como educador nas práticas de educação em saúde, especialmente na escola, utilizando ferramentas que proporcionem ações significativas e que dialoguem com o contexto sociocultural em que os adolescentes estão inseridos.

**Palavras-chave:** Saúde sexual e reprodutiva; Educação em saúde; Gravidez na adolescência.

## ABSTRACT

Health in health is an important dimension of the promotion and protection of the population's health, and its practice is directed to improve the life and life and health of the population. A mechanism by which articulated processes can acquire respect for the educational process related to health professionals. As the impact for special care increases, since it must be a different experience for the transformations that are being amplified by the experience of their attitudes about health practices. Among the changes inherent to this phase of life, issues related to sexual and reproductive health appear with and for this reason, educational practices must cover them. The study aimed to identify, from the educational literature, as educational practices in health education and education for adolescents, education for sexual and healthy education for the role of adolescents. This is an integrative literature review, with a search carried out in the LILACS, BDNF and MEDLINE/PUBMED databases, considering the period from 2017 to 2021, of primary studies in Portuguese, based on the descriptors health education', 'Promotion health' and 'teen pregnancy'. Descriptive statistics were used to characterize the analysis studies, thematic data were selected for the construction of categories and interpretation of meanings. Articles, mostly published in nursing journals from 2017 to 2019, were analyzed and analyzed. A total of 75 occurrences of significant units were found in the texts, with a predominance of content on 'health education' and highlighting the 'nurse as an educator' in health practices. From the analysis of thematic-category content, three thematic categories emerged 'the role of nurses in caring for adolescents'; 'Sexual and Reproductive Rights in Adolescence' and 'Health Education'. And six subcategories emerged: 'Nurse as an educator'; 'Nurse at school'; 'Assistance focused on pregnancy prevention and aspects of sexual and reproductive health'; 'Performance in health promotion, adaptation to motherhood and life perspectives after teenage pregnancy'; 'Educational strategies: the types of approaches adopted' and 'Educating to clarify and promote interest'. The categorical thematic analysis made it possible to conclude that the scientific literature on educational practices for the adolescent population, with an emphasis on sexual and reproductive health, is strict, with most publications focused on knowledge of contraceptive methods and STI prevention. There is a limitation of production on health education aimed at pregnant adolescents with a view to the reproductive future, sexual and reproductive rights and the support network itself as a sociocultural context, with the focus of publications being pregnancy changes, risk factors and adaptation to the puerperium. The nurse was the outstanding professional as an educator in health education practices, especially at school, using tools that provide meaningful actions and that dialogue with the sociocultural context in which adolescents are inserted.

**Keywords:** sexual and reproductive health; Health education; teenage pregnancy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de procedimentos metodológicos para a busca de artigos.....	Pg. 23
Figura 2 - Distribuição dos artigos segundo ano de publicação.....	Pg. 27
Figura 3 - Distribuição dos artigos segundo local de publicação.....	Pg. 28
Figura 4 - Distribuição de frequências absolutas das unidades significativas.....	Pg. 39



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Caracterização dos artigos segundo título, autoria, ano e local de publicação.....	Pg. 25
Quadro 2 -	Sumarização das unidades significativas levantadas e dos trechos representativos dessas unidades, por publicação.....	Pg. 29
Quadro 3 -	Ocorrências das unidades significativas em número absolutos e relativos.....	Pg. 37
Quadro 4 -	Categorias temáticas e subcategorias que emergiram a partir da análise de conteúdo temático-categorial.....	Pg. 42

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

IST Infecções sexualmente transmissíveis

MS Ministério da Saúde

OMS Organização Mundial da Saúde

SUS Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>Pg. 12</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>Pg. 17</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>Pg. 19</b>
<b>4. MATERIAIS E MÉTODO.....</b>	<b>Pg. 21</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA .....	Pg. 21
4.2 DESCRITORES E BASES DE DADOS.....	Pg. 21
4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA BUSCA DOS ARTIGOS.....	Pg. 22
4.4 ANÁLISE DE DADOS.....	Pg. 23
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>Pg. 25</b>
<b>6. CONCLUSÕES.....</b>	<b>Pg. 49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>Pg. 51</b>

# INTRODUÇÃO

---

---

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entende-se como educação em saúde “a combinação de ações e experiências de aprendizado planejado com o objetivo de capacitar as pessoas a obterem conhecimento sobre fatores determinantes e comportamentos de saúde” (BRASIL, 2015). Para o Ministério da Saúde (MS) do Brasil, o termo engloba o processo educativo em saúde e todas as práticas que estimulem a autonomia das pessoas em relação ao autocuidado e ao cuidado numa perspectiva coletiva de saúde (BRASIL, 2011). A partir desses conceitos, destaca-se a ideia de que a educação em saúde é um mecanismo pelo qual os indivíduos podem se apropriar do processo saúde-doença, proporcionando-lhes liberdade para a tomada de decisão e responsabilização sobre si.

Ainda na esfera conceitual, o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, discorre sobre a educação em saúde voltada para as massas populares numa perspectiva pedagógica. Nesta compreensão que parte do pressuposto ideológico socialista, a “educação” é produzida pelo povo para seu próprio benefício, compactuando com respeito mútuo e interagindo com a capacidade socioeconômica da população (COSTA, 2015).

Os profissionais de saúde são importantes articuladores do processo educativo, com destaque para o enfermeiro, que busca desenvolver suas habilidades com os recursos disponíveis, para compartilhar conteúdos relevantes para a promoção e prevenção da saúde dos indivíduos e da comunidade onde atua em diversos contextos e níveis de atenção.

As práticas de educação em saúde com o foco em adolescentes, majoritariamente desenvolvidas na atenção primária, parecem ter um direcionamento para as questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, especialmente sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e prevenção da gravidez. Como demonstrado em um estudo desenvolvido com primigestas adolescentes, em que a educação em saúde visava a redução da reincidência gestacional e a prevenção de ISTs, considerados eventos desafiadores (SANTOS, 2020).

Para a presente pesquisa adotou-se a definição de adolescência da OMS, que delimita essa fase da vida como a faixa etária dos indivíduos entre 10 e 19 anos de idade (BRASIL, 2019). Vale destacar que há outras definições etárias para a adolescência, como aquela apresentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que considera adolescente aquele que possui 12 anos completos até os 18 anos (BRASIL, 1990). A decisão de adotar um conceito internacionalmente reconhecido no presente estudo, deveu-se à maior abrangência na literatura para a revisão.

Biologicamente, a adolescência é marcada por mudanças das características sexuais sendo que para o sexo feminino alguns marcos desse processo são a menarca, o desenvolvimento das mamas, as mudanças na distribuição corporal, o estirão de crescimento e o aparecimento de pelos pubianos e axilares. Além disso, as alterações hormonais da fase acarretam mudanças de comportamentos. Todo esse processo é socialmente cercado de tabus, podendo gerar déficit de informações para a adolescente, especialmente sobre saúde sexual e reprodutiva, incluindo a compreensão dos processos fisiológicos pelos quais está passando (FROIS, 2021).

A vida sexual do brasileiro tem se iniciado cada vez mais precoce, uma tendência observada há algum tempo, como apontado em um documento do MS de 2006, que demonstra que 33% das mulheres haviam iniciado a atividade sexual antes dos 15 anos de idade. Uma outra pesquisa realizada por uma marca de preservativos no ano de 2011, revelou que a maioria das mulheres iniciaram a vida sexual aos 13 anos de idade ou antes, corroborando a afirmativa de que com o avanço dos anos, a iniciação sexual acontece cada vez mais cedo, enfatizando a importância da educação em saúde com ênfase em saúde sexual e reprodutiva para adolescentes (BRASIL, 2006).

A abordagem de saúde sexual e reprodutiva implica, entre outras importantes questões, na discussão sobre os direitos de escolha de ter filhos, se esse for um desejo, quantos filhos deseja ter e em que momento da vida. De acordo com a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), em 2018, a participação das adolescentes entre 10 e 19 anos representou 15,5% do total de partos. Esse percentual é um reflexo, dentre

outros fatores, do início precoce da atividade sexual associado, muitas vezes, à carência e ineficiência de políticas públicas que visam práticas de educação em saúde com ênfase em saúde sexual e reprodutiva. Os territórios com maiores índices de gestação adolescente são as regiões com maiores vulnerabilidades sociais e econômicas do país, o que aponta para o impacto que as iniquidades sociais e econômicas podem ter na saúde sexual e reprodutiva (FEBRASGO, 2018). O cenário nacional de atenção à saúde sexual e reprodutiva da população, especialmente adolescentes, revela-se escasso de práticas educativas que garantam aos indivíduos gozar de seus direitos.

A descoberta de uma gravidez durante a adolescência, muitas vezes não planejada ou idealizada para aquele momento da vida, coloca a gestante no centro da atenção sobre saúde sexual e reprodutiva. Uma vez que esteja gestante, a adolescente deve ter o acompanhamento da equipe multidisciplinar, fundamental para que mulher e feto sigam saudáveis e sob vigilância. Além disso, por aproximar as adolescentes dos serviços de saúde, o período de acompanhamento pré-natal pode se configurar como uma oportunidade para práticas de educação em saúde sexual e reprodutiva (SANTOS, 2020). No entanto a educação em saúde para adolescentes não deve estar restrita ao equipamento de saúde, sendo a escola e outros espaços comunitários importantes para esse tipo de prática.

Muitos adolescentes podem sentir-se constrangidos ou inseguros para partilhar suas dúvidas com os profissionais de saúde, sendo fundamental que haja o estabelecimento de um vínculo para favorecer o cuidado em saúde e as práticas educativas. Nesse sentido, o profissional enfermeiro pode desempenhar um papel chave, criando estratégias para que a educação em saúde, com ênfase em saúde sexual e reprodutiva aconteça de forma eficaz, que não esteja focada unicamente na prevenção de gravidez na adolescência ou na sua reincidência, mas que aborde todos os aspectos dos direitos sexuais e reprodutivos, com uma visão ampliada sobre as necessidades de saúde nessa fase da vida e que aconteça em diversos espaços, proporcionando acesso às ações.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objeto de pesquisa a educação em saúde para adolescentes, com ênfase em saúde sexual e reprodutiva.



JUSTIFICATIVA

---

## 2. JUSTIFICATIVA

A educação em saúde é uma importante dimensão da promoção e proteção da saúde da população, sendo a sua prática direcionada para melhorar a vida e a saúde dos indivíduos e comunidades (OLIVEIRA; GONÇALVEZ, 2004). Considerando sua relação com o processo de ensino-aprendizagem, é importante que a educação em saúde seja direcionada às pessoas segundo suas necessidades específicas e com o contexto em que estão inseridas (OLIVEIRA; GONÇALVEZ, 2004).

As práticas educativas voltadas para os adolescentes ganham atenção especial, uma vez que devem ser desenvolvidas para indivíduos que estão vivenciando uma fase de transformações expressivas em diferentes dimensões da vida e que estão experienciando maior autonomia sobre comportamentos e atitudes que podem impactar sobre sua saúde. Dentre as mudanças inerentes à essa fase da vida, as questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva aparecem com destaque e por isso, as práticas educativas devem abrangê-las.

Para a implementação dessas práticas, os profissionais de saúde norteiam a construção de saberes que sejam significativos para os indivíduos, família e comunidade, orientando e apresentando possibilidades para o processo decisório sobre sua saúde (OLIVEIRA; GONÇALVEZ, 2004). Nesse sentido, o papel do profissional, com destaque para o enfermeiro, como facilitador da educação em saúde para os adolescentes é de suma importância.

O enfermeiro tem contato, desde a formação acadêmica, com uma abordagem integral dos indivíduos com cuidado centrado na família e comunidade, considerando o contexto social, econômico, histórico e cultural em que estão inseridos. Na educação em saúde com ênfase em saúde sexual e reprodutiva, essa característica da formação profissional permite ampliar o olhar sobre as necessidades e sobre mecanismos para que as ações educativas sejam acessíveis e interessantes ao público-alvo. Daí o interesse pelo objeto de pesquisa, mas também pela discussão do papel do enfermeiro na educação em saúde voltada para adolescentes.

## OBJETIVOS

---

### 3. OBJETIVOS

Identificar, a partir da literatura científica, as práticas de educação em saúde voltadas para adolescentes, com ênfase em saúde sexual e saúde reprodutiva.

Discutir o papel do enfermeiro na educação em saúde voltada para adolescentes.

## MATERIAIS E MÉTODO

---

## 4. MATERIAIS E MÉTODO

### 4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, delineada a partir das seguintes questões norteadoras: “Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre práticas educativas direcionadas para adolescentes, com ênfase em saúde sexual e reprodutiva?” e “Como tem sido o papel do enfermeiro nas práticas de educação em saúde voltadas para adolescentes?”

A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que permite a análise de múltiplos artigos e publicações, organizando-as e analisando os grupos de resultados encontrados na literatura. No processo metodológico inicialmente é realizada a identificação e decisão do assunto a ser abordado para que em seguida possibilite a pesquisa para seleção e triagem de artigos que atingem aos objetivos da revisão, segundo os critérios estabelecidos; sintetizados os artigos, realiza-se a categorização dos artigos definidos para o estudo, cujos resultados são analisados de forma crítica e discutidos à luz da literatura e referencial teórico (MENDES, 2019).

É um tipo de pesquisa que permite abrangência maior da discussão porque dispõe de diversas perspectivas e resultados de um mesmo assunto, visto que constitui uma importante ferramenta de análise para tomada de decisão e chegar a um consenso sobre o assunto pesquisado (SOUZA, 2017)

### 4.2 Descritores e bases de dados

Para a presente busca, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) ‘educação em saúde’, ‘Promoção da saúde’ e ‘gravidez na adolescência’. Os três descritores foram combinados utilizando o operador booleano AND. As bases de dados investigadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde (LILACS), a Base de dados de Enfermagem (BDENF) e a base MEDLINE/PUBMED.

#### 4.3 Procedimentos metodológicos para a busca dos artigos

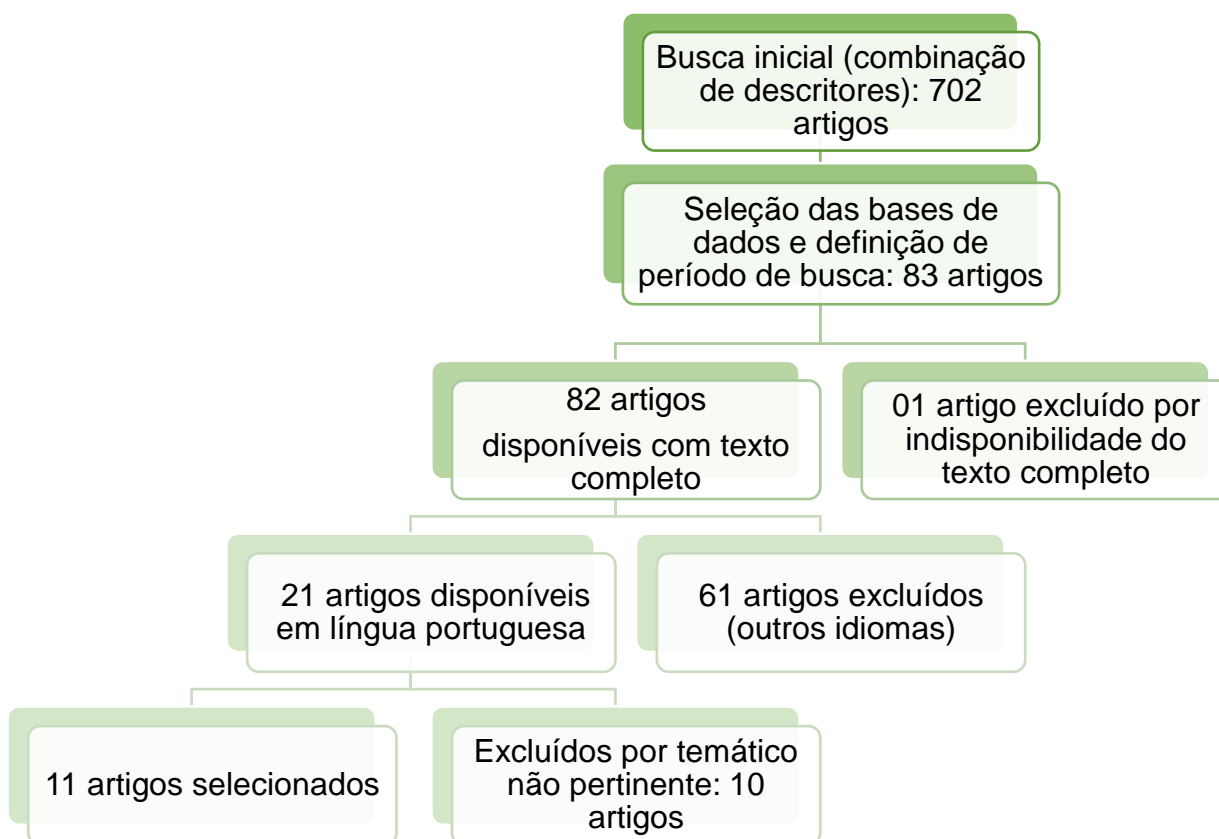
A pesquisa adotou um período de busca de artigos publicados de 2017 a 2022 e utilizou os seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados em português, estudos primários, de natureza quantitativa e qualitativa, pesquisas com enfoque na população de adolescentes. Foram excluídos os artigos repetidos nas bases de dados e que não atendiam aos objetivos da pesquisa.

Para avaliação da produção encontrada relacionada ao tema do estudo, a equipe pesquisadora avaliou os manuscritos de forma independente com posterior discussão para consenso sobre os artigos que comporiam a amostra da presente revisão. A busca inicial foi feita com a combinação dos três descritores interligados com o operador lógico “AND”. A busca dos artigos ocorreu entre dezembro de 2021 a junho de 2022. Foram aplicados filtros de seleção com a definição do período de busca e as bases de dados desejadas. Foram selecionados aqueles com texto completo disponível e em língua portuguesa e procedeu-se à leitura dos títulos e resumos. A leitura do texto na íntegra foi realizada pela equipe pesquisadora, de forma independente, com discussão e consenso sobre quais artigos comporiam a amostragem final para a presente revisão bibliográfica.

Nas bases de dados desejadas foram encontrados 83 artigos, sendo que 82 deles estavam disponíveis em texto completo. Dentre esses, havia 21 artigos disponíveis em língua portuguesa, para os quais se procedeu à leitura de títulos e resumos. Nessa primeira triagem foram selecionados onze artigos, para os quais procedeu-se à leitura na íntegra, etapa que não excluiu nenhum manuscrito. Sendo a amostragem final de artigos para a presente revisão formada por um conjunto de 11 artigos.

A figura 1 ilustra e sumariza os procedimentos metodológicos realizados na busca de literatura.

**Figura 1. Fluxograma de procedimentos metodológicos para a busca de artigos. São Paulo. 2022.**



#### 4.4 Análise de dados

Os dados obtidos foram organizados em quadros para facilitar a apreensão das seguintes informações: título, autoria, ano de publicação e local da publicação. Os dados foram submetidos a análise temática proposta por Minayo, Gomes e Deslandes (2018), com a construção de categorias temáticas e interpretação de sentidos. A análise seguiu os seguintes passos: leitura flutuante dos textos na íntegra, pela equipe pesquisadora; levantamento de unidades significativas; construção a posteriori de categorias temáticas; construção de síntese do conhecimento com interpretação de sentidos para os achados. Foi utilizado estatística descritiva para quantificação gráfica da caracterização dos estudos e das unidades significativas.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para compor a presente revisão, foram enumerados e apresentados por título, autoria, ano e local de publicação, conforme quadro 1.

**Quadro 1. Caracterização dos artigos segundo título, autoria, ano e local de publicação. São Paulo. 2022.**

Nº	Autoria	Título	Ano de Publicação	Local de Publicação
1	Marques, Bruna et.al.	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	2021	Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery
2	Morais, Jaqueline Da Cunha et.al.	Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência	2020	Revista de Enfermagem da UFPI
3	Franco, Maurilo De Sousa et.al.	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	2020	Revista de Enfermagem da UFPE
4	Praxedes, Marcela Lima Silveira et.al.	Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimenta	2019	Online brazilian Journal of nursing
5	Ribeiro, Wanderson Alves et.al.	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento	2019	Nursing (São Paulo)
6	Ferreia, Iago Gonçalves; Piazza, Marina; Souza, Deyse.	Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública	2019	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade

7	Brasil, Marcela Estevão; Cardoso, Fabrício Bruno; Silva, Lauanna Malafaia.	Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos	2019	Revista de Enfermagem da UFPE
8	Baldoino, Luciana Stanford et.al.	Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência	2018	Revista de Enfermagem da UFPE
9	Almeida, Rebeca Aranha Arrais Santos et. al.	Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez	2017	Revista Brasileira de Enfermagem
10	Demarchi, Rafael Fernandes et.al.	Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade	2017	Revista de Enfermagem da UFPE
11	Santos, Raiane Moreira	Associação entre reprovação escolar e aspectos sociais e de saúde em adolescentes de escola pública	2017	Tese de doutorado

Nos últimos cinco anos, houve predominância de publicações sobre a temática no ano de 2019, como representado graficamente na figura 2. Pode-se inferir que a redução no quantitativo de publicações nos anos subsequentes está relacionada a limitação que a pandemia da COVID-19 implicou para a realização das pesquisas, uma vez que os principais cenários em que as pesquisas sobre a saúde da população adolescente aconteceram foram as escolas e as unidades básicas de saúde, espaços que tiveram o acesso restrito durante a crise sanitária que teve início em 2020 e tomou proporções internacionais.

De acordo com a OMS, o Covid-19 foi o motivo da sexta declaração de emergência de importância internacional na história. Um ponto de diferenciação dessa pandemia mais recente para as demais, foram as políticas públicas de saúde, adotando medidas que visavam atenuar o contágio da doença de modo a impor o

isolamento social e confinamento, como também fechamento de locais que eram denominados como não essenciais (BRASIL, 2021).

Pode-se afirmar que a população adolescente absorveu de forma bastante significativa os impactos dessa restrição, uma vez que migraram de uma interação social nas escolas para o convívio digital, através de vídeo aulas (OLIVEIRA, et al. 2020).

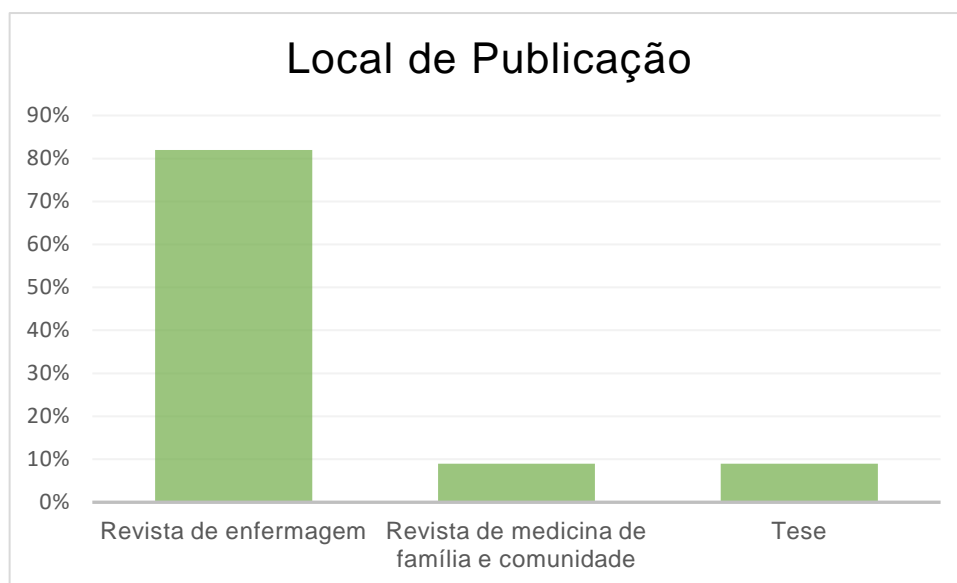
Apesar de alguns estudos evidenciarem que os adolescentes aderiram de forma positiva o distanciamento social por diversos motivos pessoais, deve-se levar em consideração que em um contexto familiar de conflitos, onde existem situações de violência doméstica, o adolescente torna-se vulnerável, possibilitando o aumento desses casos. Algumas situações que são vivenciadas no ambiente físico escolar e que se perderam com o isolamento, foram a interação e aprendizagem social, aspectos que vão sendo moldados de forma lúdica, onde comportamentos de tolerância são formados, o adolescente passa a escutar e ser ouvido, e esse aspecto é primordial para a convivência em sociedade. Brincar em grupo, trabalhar em equipe, atuar com respeito ao próximo são elementos presentes no cotidiano da escola. Para tanto, saber conviver em grupo implica no enfrentamento de conflitos e, conseqüentemente, na resolução destas situações (MARINHO, LUIZ; 2021).

**Figura 2. Distribuição dos artigos segundo ano de publicação. São Paulo. 2022.**



As revistas de enfermagem representaram maioria quanto ao local de publicação, sendo que apenas um artigo foi publicado em uma revista de medicina da família e comunidade e outra pesquisa era uma tese de doutorado (Figura 3). Essa tendência de publicações pode estar relacionada ao enfoque de educação em saúde adotado na presente pesquisa, uma vez que a formação do enfermeiro é também voltada para a promoção e proteção da saúde da população.

**Figura 3. Distribuição dos artigos segundo local de publicação. São Paulo. 2022.**



Para a sistematização dos dados foi produzido um quadro sumário que destaca os principais trechos das publicações considerados para a definição das unidades significativas (Quadro 2).

Foi levantado um total de 75 ocorrências de unidades significativas nos textos, com predominância de conteúdo sobre 'educação em saúde' e destacando o 'enfermeiro como educador' nas práticas em saúde (Quadro 3). A gestação na adolescência, embora seja um tema bastante relevante apareceu em apenas cinco ocorrências, com menor evidência do que 'escola' e 'promoção da saúde'. Esse resultado é importante porque mostra que o olhar para o adolescente tem sido ampliado, considerando questões de sexualidade e reprodução, mas também necessidades individuais em outras dimensões do cuidado.

**Quadro 2. Sumarização das unidades significativas levantadas e dos trechos representativos dessas unidades, por publicação. São Paulo. 2022.**

Publicação	RESPOSTA DA QN: Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre educação em saúde voltada para adolescentes, com ênfase na saúde sexual e reprodutiva?	Unidades Significativas
1	<p>1.1 “...Já aquelas atendidas por médico e enfermeiro conjuntamente foram as que menos receberam orientação sobre possibilidade de visita à maternidade (43,9%) e mais sobre os sinais de riscos (83,3%).”</p> <p>1.2 “Na análise ajustada para adequação de orientações recebidas durante o pré-natal segundo o profissional que atendeu na maioria das consultas, observou-se que aquelas gestantes atendidas na maioria das consultas de pré-natal pelos profissionais médico e também enfermeiro apresentaram chance 41,0% maior de ter adequação nas orientações, se comparadas àquelas atendidas apenas pelo profissional médico.”</p>	<p>1.1.1 Enfermeiro como educador</p> <p>1.2 Pré-natal</p> <p>1.2.1 Enfermeiro assistencial</p> <p>1.2.3 Pré-natal</p> <p>1.2.4 Equipe multiprofissional</p>
2	<p>2.1 “Diante disso, cabe ressaltar o papel da enfermagem na realização de atividades de educação em saúde nas escolas e nas comunidades a fim de disseminar práticas de saúde com segurança e livre de riscos.”</p> <p>2.2 “Percebe-se assim, a importância da inclusão de enfermeiros nas escolas, pois estes profissionais estão capacitados para melhor atender aos adolescentes, uma vez que esse público em geral não frequenta os serviços</p>	<p>2.1.1 Educação em saúde</p> <p>2.1.2 Enfermeiro como educador</p> <p>2.1.3 Escola</p> <p>2.2.1 Enfermeiro como educador</p> <p>2.2.2 Adolescentes</p>

	de saúde, sendo importante estabelecer parcerias com o contexto escolar e a família, na perspectiva de diminuir as vulnerabilidades as quais essa população está exposta.”	2.2.3 Serviços de saúde 2.2.4 Escola 2.2.5 Família
<b>3</b>	<p>3.1 “Acenou-se, por meio da realização dessa palestra, para a efetividade do emprego desse tipo de estratégia educativa, além de que o ambiente escolar se mostrou como um terreno promissor para o trabalho dos profissionais de saúde, sobretudo, o enfermeiro em nível de ESF, para que estes possam atuar como sujeitos promotores do desenvolvimento em conjunto com outros profissionais da saúde e da educação com medidas que proporcionem mudanças de realidades desfavoráveis, beneficiando a saúde e o bem-estar dos jovens escolares.”</p> <p>3.2 “Tornam-se, assim, imprescindíveis práticas educativas direcionadas à sexualidade e saúde reprodutiva para adolescentes, visto que essas contribuem para o processo de formação dos adolescentes. Infere-se que são nessas práticas educativas que se promovem o diálogo, o repasse de informações e a aquisição, pelos adolescentes, de conhecimentos inerentes à prática do ato sexual seguro.”</p> <p>3.3 “Constataram-se, entretanto, nesta experiência, lacunas acerca da discussão sobre práticas sexuais e reprodutivas no contexto escolar junto aos adolescentes, o que aponta para uma maior atenção na programação dos temas que merecem ser discutidos pelos educadores, uma vez que os riscos e vulnerabilidades existentes na fase adolescente deixam a saúde sexual e</p>	<p>3.1.1 Estratégia educativa 3.1.2 Escola 3.1.2 Enfermeiro como educador 3.1.3 Promoção da saúde</p> <p>3.2.1 Educação em Saúde 3.2.2 Saúde Sexual 3.2.4 Promoção da saúde</p> <p>3.3.1 Saúde Sexual 3.3.2 Promoção da Saúde</p>

	reprodutiva dos jovens à margem de problemas e dificuldades que podem ser evitados pela educação em saúde.”	
4	4.1 “Contudo, apreendeu-se que as informações recebidas pelos adolescentes sobre o tema contracepção são variadas; enquanto alguns estudos destacam a família como a principal fonte de informação <sup>(3)</sup> , outros enfatizam as instituições de saúde e ensino <sup>(13)</sup> e a mídia, internet e amigos <sup>(12)</sup> . Assim, é consenso que todos têm papel importante na orientação deste público no que concerne à educação sexual. Ressalta-se, ainda, a relevância da atuação dos profissionais da saúde que, apesar de pouco citados nos estudos, estão entre os mais capacitados para abordar as diversas questões que envolvem a sexualidade humana e, portanto, devem atuar em parceria com a escola e a comunidade na promoção de comportamentos saudáveis.”	4.1.2 Promoção da Saúde 4.1.2 Educação em Saúde 4.1.3 Profissionais de saúde 4.1.4 Família
5	5.1 “Verifica-se uma falha na educação na educação dessas adolescentes por parte dos profissionais de saúde, elas necessitam de uma atenção maior durante esta fase. A enfermagem junto com a equipe de saúde deve oferecer uma maior assistência ao adolescente desde a anti-concepção ao puerpério, participando da formação do adolescente sobre sua sexualidade.”	5.1.1 Educação em saúde 5.2 Enfermeiro como educador 5.1.3 Equipe de saúde
6	6.1 “A intervenção elucidou a importância da articulação estratégica entre a Estratégia de Saúde da Família e a Escola, interação que tem o potencial de contribuir com o maior envolvimento dos profissionais de saúde com a comunidade, ampliando o conhecimento sobre o território de atuação, suas peculiaridades e vulnerabilidades, colaborando para o planejamento estratégico de ações de saúde”	6.1.1 Educação em saúde 6.1.2 Equipe de saúde 6.1.3 Escola 6.1.4 Estratégia



7	<p>7.1 “Considera-se, nesse contexto, que o profissional da Enfermagem se apresenta como instrumento primordial dessa intervenção, para fortalecer o trabalho de Educação em Saúde junto a adolescentes, buscando equidade em relação às práticas de saúde/Enfermagem, atentando para a importância dos fatores sociais e ambientais envolvidos no comprometimento da saúde, promovendo ações educativas de prevenção e orientação, visando a ajudar os escolares a lidar com a sexualidade com responsabilidade e a minimizar os agravamentos causados seja por uma gravidez precoce, seja por uma infecção adquirida sexualmente”</p> <p>7.2 “Faz-se necessária, na comunidade estudada, a realização de um trabalho de proteção e promoção da saúde, assegurado pela Lei 8080/90, com a abertura das portas para o autocuidado, que é, de fato e de direito, uma questão social e coletiva e não só biológica ou individual. Acredita-se, por meio da disseminação do autocuidado, tendo o enfermeiro como principal agente, que a conscientização dos escolares e de suas famílias para a redução dos riscos de contágio por ISTs e de uma gravidez precoce possa permitir o alcance de uma melhor qualidade de vida de toda a população envolvida, escolar e comunitária.”</p>	<p>7.1.1 Educação em saúde 7.1.2 Promoção da saúde 7.1.3 Gestação</p> <p>7.2.1 Promoção de saúde 7.2.2 Enfermeiro como educador 7.2.3 Autocuidado</p>
8	<p>8.1 “A falta de conhecimento dos adolescentes acerca das questões sexuais, a má informação sobre os métodos existentes e o pensamento de que o contraceptivo interfere no prazer sexual são fatores que levam ao acometimento destes indivíduos por IST's”</p>	<p>81.1 Educação em saúde 8.1.2 Promoção da saúde</p>

<p><b>9</b></p>	<p>9.1 “De acordo com os resultados deste estudo, observou-se que os adolescentes reconhecem que a família e a escola devem compartilhar a responsabilidade de informar os adolescentes.”</p> <p>9.2 “Faz-se necessário para tanto o desenvolvimento de trabalhos preventivos baseados na compreensão de como os jovens percebem e conduzem sua vida sexual, pois a falta dessa compreensão tem levado a estratégias de prevenção que ou trazem uma linguagem metafórica, dificultando sua compreensão, ou, em outros casos, vulgarizam o assunto instigando preconceitos de ordens diversas”</p> <p>9.3 “papel do enfermeiro na orientação sexual do adolescente na escola e quanto à importância das ações do enfermeiro no papel de educador. Embora a orientação sexual de adolescentes seja um assunto já bastante abordado na atualidade, no ambiente escolar não é um assunto fácil de ser trabalhado, pois envolve a escola, os educadores, a família e o próprio adolescente. Portanto, a enfermagem inserida nesse contexto tem papel importante na atuação das práticas educativas sobre prevenção de IST, AIDS e gravidez indesejada, entre outras necessidades do grupo de adolescentes”</p>	<p>9.1.1 Educação em saúde</p> <p>9.1.2 Escola</p> <p>9.1.2 Família</p> <p>9.1.3 Adolescentes</p> <p>9.2.1 Educação em saúde</p> <p>9.2.2 Prevenção</p> <p>9.2.3 estratégias de prevenção</p> <p>9.2.4 Jovens</p> <p>9.3.1 Educação em saúde</p> <p>9.3.2 Enfermeiro como educador</p> <p>9.3.2 Práticas educativas</p> <p>9.3.3 Escola</p> <p>9.3.4 Família</p> <p>9.3.5 Prevenção</p> <p>9.3.6 Gestaçã</p> <p>9.3.7 Adolescente</p>
-----------------	---	---

<p><b>10</b></p>	<p>10.1 “Por isso é importante que essas transformações ocorram em âmbito comunitário como descrito por Peplau. A autora reconhece o papel da família, da sociedade, da cultura e do ambiente nas mudanças e ainda aponta que um dos papéis que o profissional de enfermagem pode desenvolver é o de fazer com que os cuidados de saúde possam ser conduzidos de modo extramuros, voltando-se também para a comunidade”</p> <p>10.2 “Nem sempre a mulher conta com pessoas que dê suporte a ela durante a gestação e puerpério, por isso uma equipe de saúde multiprofissional colaborativa é importante, agindo na elaboração de estratégias de cuidado transicional que permitam uma melhor adaptação ao papel materno”</p> <p>10.3 “Durante estas fases de transição é papel da enfermagem intervir junto às mulheres, proporcionando momentos de reflexão e discussão, porém o que se percebe é a centralização das ações voltadas a alterações físicas e recomendações para o parto e tendem a não identificar e tratar os medos”</p> <p>10.4 “Os profissionais devem conhecer tais aspectos que caracterizam as gestantes que acompanham a fim de compreender o contexto em que vivem e a forma que agem e reagem frente à maternidade”</p> <p>10.5 “O enfermeiro é o principal responsável pelo sucesso do programa de pré-natal, porém a equipe multiprofissional faz-se necessária para que a gestação evolua com extrema qualidade.”</p> <p>10.6 “Tal programa remete a importância de os profissionais da saúde consolidarem as atividades educativas durante o acompanhamento das gestantes, sejam elas individuais ou em grupo, tais ações podem promover</p>	<p>10.1.1 Enfermeiro como educador</p> <p>10.1.2 Promoção da saúde</p> <p>10.1.3 Família</p> <p>10.1.4 Autocuidado</p> <p>10.2.1 Rede de apoio</p> <p>10.2.2 Equipe de saúde</p> <p>10.3.3 Adaptação a maternidade</p> <p>10.3.4 Gestação</p> <p>10.3.1 Enfermeiro na assistência</p> <p>10.3.2 Adaptação a maternidade</p> <p>10.3.2 Educação em saúde</p> <p>10.3.1 Enfermeiro na assistência</p> <p>10.3.2 Adaptação a maternidade</p> <p>10.3.2 Educação em saúde</p> <p>10.3.3 Adaptação a maternidade</p>
------------------	--	--

	<p>momentos de trocas de experiências, sentimentos, dificuldades, e ainda diminuir a assimetria na relação gestante-serviço de saúde, melhorando a qualidade da atenção.”</p>	<p>10.3.4 Gestação 10.3.1 Enfermeiro na assistência 10.3.2 Adaptação a maternidade 10.3.2 Educação em saúde 10.4.1 Pré-natal 10.4.2 adaptação a maternidade 10.4.3 Gestação 10.4.4 Maternidade 10.5.1 Pré-natal 10.5.2 Equipe multiprofissional 10.6.1 Educação em saúde 10.6.2 Enfermeiro como educador 10.6.3 Enfermeiro assistencial 10.6.4 Criação de vínculo com a gestante 10.6.5 Gestação</p>
--	---	--

<b>11</b>	11.1 "...sinalizando para a relevância de ações em educação e saúde que coloquem em pauta questões referentes a sexualidade e a gravidez não planejada na adolescência. Tais ações podem ser articuladas entre os setores saúde e educação, fortalecendo o papel do(a) enfermeiro(a) nos espaços escolares através do Programa Saúde na Escola (PSE), que integra uma política intersetorial com fins de articular saberes da saúde e educação visando a cidadania e o pleno desenvolvimento biopsicossocial das crianças e adolescentes"	11.1.1 Educação em saúde 11.1.2 Enfermeiro como educador 11.1.3 Escola 11.1.4 Gravidez
-----------	---	---

**Quadro 3. Ocorrências das unidades significativas em número absolutos e relativos. São Paulo. 2022.**

<b>UNIDADES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>Nº DE OCORÊNCIAS</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Educação em Saúde	13	17,3%
Enfermeiro como educador	10	13,3%
Escola	7	9,3%
Promoção da saúde	7	9,3%
Gestação	5	6,8%
Enfermeiro assistencial	4	5,3%
Equipe multidisciplinar	4	5,3%
Pré-natal	4	5,3%
Adolescentes	3	4,0%
Família	3	4,0%
Atividades educativas	2	2,7%
Adaptação a maternidade	2	2,7%
Vínculo	2	2,7%
Prevenção	2	2,7%
Serviços de saúde	2	2,7%
Autocuidado	2	2,7%
Rede de apoio	1	1,3%
Estratégia educativa	1	1,3%
Estratégia de prevenção	1	1,3%
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>100,0%</b>

Os direitos sexuais e reprodutivos são direitos humanos reconhecidos em leis nacionais e documentos internacionais e visam garantir que qualquer pessoa possa viver uma vida sexual com prazer e livre de preconceitos, bem como defender o direito básico de todo casal, decidir de forma livre e responsável, sobre o número, momento e oportunidade de terem filhos e de ter acesso à informação e os meios de assim fazer (COSTA et al., 2019).

Questões relacionadas ao planejamento reprodutivo, no que diz respeito à participação dos indivíduos nas decisões, a escolha sobre o momento certo para a chegada dos filhos, prevenção de uma gravidez indesejada e os métodos

contraceptivos são abordadas pela Constituição Federal de 1988 e estão regulamentadas pela lei nº 9.263/1996, que determina o planejamento familiar como sendo direito de todo cidadão. Essa lei garante que as decisões sejam tomadas tanto pelo homem, mulher ou casal, cabendo ao sistema de saúde garantir atenção integral no que tange a prática assistencial à concepção e contracepção; atendimento pré-natal; auxílio ao parto, ao puerpério e ao neonato; o controle das infecções sexualmente transmissíveis; o controle e a prevenção dos cânceres do colo do útero, de mama, de próstata e de pênis (BRASIL, 1996). Ressalta-se, a questão da revogação do 5º artigo da lei nº9.262, onde não há mais obrigatoriedade do consentimento expresso de ambos os cônjuges para realização da esterilização, quando existe a sociedade conjugal ativa. Publicada no dia 2 de setembro de 2022, entrando em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias após a publicação oficial.

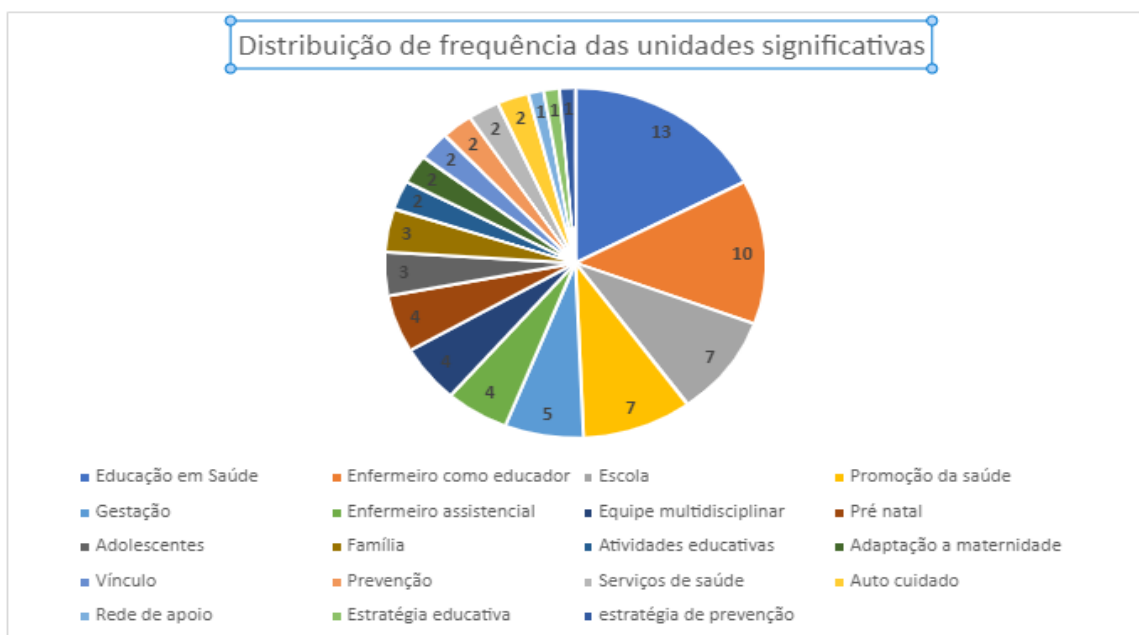
A responsabilização pelo planejamento reprodutivo, que cultural e historicamente recai sobre as mulheres, tem sido motivo de discussão na comunidade acadêmica, com a inclusão da parceria nesse planejamento. Casarin e Siqueira (2014) aponta que as políticas públicas sobre saúde reprodutiva, durante muito tempo, se dedicaram às mulheres, fazendo com que os homens tivessem participação limitada ou nula nas decisões do casal. A inclusão da participação masculina nas ações de saúde torna-se um grande desafio para os profissionais da área por razões como a busca pelos serviços de saúde por homens principalmente em situações emergenciais, o estereótipo do ser masculino e a cultura de invulnerabilidade que contribuem para a resistência na adoção de práticas de autocuidado (LEMOS et. al., 2017).

Se faz necessário promover o envolvimento masculino nas atividades de planejamento reprodutivo, aproximando os homens do serviço de saúde para cuidado integral. Nesse sentido, medidas educativas com a finalidade de contribuir para uma participação mais efetiva e responsável do homem no planejamento reprodutivo são fundamentais (CASARIN; SIQUEIRA, 2014). A discussão dessa temática com adolescentes é importante para que desenvolvam uma visão ampliada e crítica sobre o futuro reprodutivo e sobre as responsabilizações sobre seus corpos e direitos sexuais e reprodutivos.

O enfermeiro tem autonomia para acompanhar e montar um plano de atendimento que seja uma estratégia de captação e criação de vínculo para que assim, seja feita a assistência integral e garantia de cuidado de todos os membros. Essa atenção deve ser efetiva principalmente se tiver adolescentes dentre os integrantes, pois é uma fase da vida onde o indivíduo mais precisa de orientações e acompanhamento ao desenvolvimento. As ações realizadas por profissionais através de projetos e palestras ajuda a compreender e aproximar os adolescentes quanto ao planejamento da prevenção e promoção de saúde, discutindo sobre higiene, gravidez, funcionamento do corpo feminino, e ISTs, e assim melhorar nos hábitos dos adolescentes, esclarecer as dúvidas, e conscientizar quanto a educação em saúde (Gonçalves et al., 2016)

Sobre a unidade significativa 'família' é notório que essa tenha sido citada em menor frequência nas ocorrências, dada a importância do núcleo familiar, qualquer que seja sua conformação, para a rede de apoio do adolescente. A distribuição das ocorrências está ilustrada na figura 4. é importante porque mostra que olhar para o adolescente tem sido ampliado para além das questões de sexualidade e reprodução.

**Figura 4. Distribuição de frequências absolutas das unidades significativas. São Paulo. 2022.**





A família constitui um dos nichos mais importantes de fonte de informações e apoio para os adolescentes. Como evidenciado num estudo sobre o tema, os adolescentes apresentam falas onde reconhecem a importância do apoio familiar e afirmam que falta uma interligação entre os profissionais de saúde e as famílias e escola (COSTA, 2015). Isso enfatiza o papel do enfermeiro em atuar como promotor de educação em saúde dentro das famílias e no ambiente escolar.

A instituição família, constitui o primeiro grupo pelo qual o ser humano é integrado, sob influência de seus membros, a criança cresce e molda seu caráter, costumes e crenças. Nessa perspectiva a ruptura do indivíduo ao meio familiar, se não realizada de forma gradual e correta, pode gerar traumas a curto e longo prazo (VIORST, 2005). Salienta-se que o conceito de família, ao longo do desenvolvimento da sociedade, também vem passando por mudanças em sua constituição, o que evidencia que os profissionais de saúde devem ter um olhar diferenciado para esse grupo, uma vez que quanto mais informações para promover a saúde de todos e garantir atendimento adequado e específico a todos os membros, melhor.

Em contrapartida, um estudo desenvolvido com 2013, cita que a família também pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de síndromes e distúrbios psicológicos para adolescentes especialmente quando vivenciam a gestação nessa fase da vida, uma vez que, pela pouca idade, a pressão da família e muitas vezes, maus tratos físicos, morais e psicológicos podem ter resultados nocivos a mãe e ao bebê (PATIAS et.al., 2013). Quanto a essa problemática, o enfermeiro pode atuar mostrando a família que é possível traçar um planejamento que envolva de forma saudável todas as situações referentes. Sendo de extrema importância evidenciar a adolescente e a família, que todos os direitos da adolescente ainda estão assegurados, especificamente em casos de gestação, pelo ECA (BRASIL, 1990).

Segundo Copelli et. al. (2017) a gerência do cuidado é a principal atuação do enfermeiro, pois demanda de articulação entre as dimensões assistencial e gerencial na execução do seu trabalho. Na perspectiva da educação em saúde, essa articulação não limita a atuação do enfermeiro aos equipamentos de saúde, especialmente quando discute-se educação em saúde com enfoque na promoção da saúde de adolescentes, sendo que outros espaços podem ser utilizados para atingir o público-alvo.

Nesse sentido a atuação do enfermeiro nas escolas é incentivada pelo Programa Saúde na Escola regulamentado pela Portaria Interministerial nº 3.682, de 25 de novembro de 2010, permite a interligação entre as unidades de saúde e as escolas. A portaria prevê que todas as ações de promoção da saúde no ambiente escolar devem ser realizadas a partir de uma análise territorial e perfil epidemiológico envolvendo a faixa etária de 10 a 19 anos, assim, pode ser articular uma estratégia que melhor atenda às necessidades de cada região, considerando os aspectos socioeconômicos. A eficácia dessa iniciativa foi observada por um grupo de pesquisadores do estado de Minas Gerais que, encontraram na escola um ambiente propício para promover a saúde e ampliar o conhecimento e um local onde pode-se acompanhar de perto os parâmetros básicos de desenvolvimento humano e o rastreamento de doenças crônicas e outros agravos e eventos relacionados ao processo saúde-doença (SILVA, 2014). É de suma importância que todo o fluxo promoção, prevenção e atendimento assistencial estejam alinhados e com uma equipe multiprofissional a fim de resultar em atendimentos integrais, segundo as necessidades individuais (SILVA, 2014). Sobre as unidades significativas elencadas a partir dos estudos da revisão, vale destacar que educação em saúde foi um núcleo temático que apareceu em todos os artigos e em sua totalidade como um elemento positivo para os adolescentes.

A partir da análise de conteúdo temático-categorial emergiram três categorias temáticas e seis subcategorias: a atuação do enfermeiro no cuidado com o adolescente; Direitos Sexuais e Reprodutivos na adolescência; Educação em Saúde (Quadro 4).

A educação em saúde é uma das principais ferramentas na atenção primária à saúde (APS) para promover a saúde e prevenir agravos, principalmente entre adolescentes já que as ações educativas são potentes para informação e conscientização (BRASIL, 2017).

Na subcategoria sobre os tipos de abordagens em educação em saúde, fica evidente a importância de a educação em saúde ter relação com o contexto em que os indivíduos estão inseridos para que seja significativa e de promover saúde, em conformidade com princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

**Quadro 4. Categorias temáticas e subcategorias que emergiram a partir da análise de conteúdo temático-categorial. São Paulo. 2022**

<b>Categoria</b> Subcategoria	<b><u>Temática/</u></b>	<b>Descrição da Categoria</b>	<b>Referências</b>
<b><u>Atuação do enfermeiro no cuidado com o adolescente</u></b>		O papel do enfermeiro, como profissional de saúde, nas práticas educativas e orientação, voltadas para adolescentes.	Artigos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 10, 11.
Enfermeiro como educador		Apontam a importância do enfermeiro para a educação em saúde dentro da equipe profissional.	
Enfermeiro na escola		Apontam a importância do enfermeiro para educação em saúde em espaços fora da unidade de saúde.	
<b><u>Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência</u></b>		Abordagem de direitos sexuais e reprodutivos com adolescentes, com ênfase na gestação.	Artigos 7, 9, 10, 11.
Assistência centrada na prevenção da gravidez e aspectos da saúde sexual e reprodutiva		Indicam o planejamento familiar como parte fundamental do cuidado, adjunto a métodos contraceptivos, visando também prevenção de ISTs	
Atuação na promoção de saúde, adaptação à maternidade e perspectivas de vida após a gestação na adolescência		Indicam levar ao entendimento dos adolescentes as alterações gravídicas, fatores de riscos e o estado puerperal	

<b>Educação em saúde</b>	A prática educacional em saúde, relaciona-se a hábitos comportamentais saudáveis, para vida dos adolescentes.	Artigos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11.
Métodos educacionais: os tipos de abordagens a serem adotadas	Apontam a necessidade de haver educação em saúde para o indivíduo e o ambiente que ele está inserido	
Educar de forma a esclarecer dúvidas e levar ao interesse do receptor da educação em saúde	Indicam o apoio de áreas adjuntas para o processo educacional em saúde nas escolas e suporte familiar.	

Criado na década de 80, o SUS é um sistema assegurado pela Constituição Federal Brasileira de 1988, que instaura que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1990). Com os princípios de Integralidade, Equidade e Universalidade, a proposta é garantir a todos os cidadãos o acesso a serviços de saúde articulados, humanizados e resolutivos e para tanto, conta com diretrizes que organizam, ampliam e interligam setores, para assim, garantir uma assistência integral a todos (BRASIL, 1990). A atenção primária de saúde, apresentada como porta prioritária para entrada no SUS, é considerada como pilar para a organização desse sistema, uma vez que seu grau de descentralização e organização possibilita o olhar integral sobre o processo saúde-doença, sobre os indivíduos e comunidade, e possibilita organizar e orientar fluxos dentro da rede de atenção (BRASIL, 2017)

Regulamentada pela Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017, a APS consiste num conjunto de ações de prevenção, promoção da saúde, reabilitação, tratamento, diagnóstico, redução de danos e cuidados paliativos e vigilância em saúde, formada por equipes multiprofissionais para atender populações definidas e divididas de acordo com o número de habitantes de um território e integrada com outras redes de saúde para garantir que as necessidades sejam atendidas, em ações individuais, familiares e coletivas (BRASIL, 2017). A partir dessa definição, é compreensível que

as ações de educação em saúde estejam majoritariamente descritas em equipamentos desse nível de atenção, conforme foi encontrado nos estudos da revisão.

Na categoria 'Atuação do enfermeiro no cuidado com o adolescente', o papel do enfermeiro como educador e sua atuação no âmbito escolar reforçam que a formação desse profissional é direcionada para a integralidade do cuidado e para a articulação de diferentes dimensões da vida dos adolescentes. Nesse sentido, o enfermeiro tem papel protagonista na atenção básica, sendo responsável por gerenciar e montar o plano de cuidado de cada paciente individualizado e de cada família inscrita sob sua responsabilidade, sempre com olhar biopsicossocial. A prática pode ser observada em acolhimentos, campanhas de prevenção, consultas de rotina e grupos de conversas e apoio, tudo com o intuito de criar um vínculo com o indivíduo, aspecto que é muito importante no trabalho de educação em saúde, visto que a efetividade da educação sobre determinados assuntos são efetividade da ação (PRAXEDES, 2019).

Criar vínculos com o adolescente, a família e a comunidade é uma ferramenta de trabalho, pois possibilita uma relação de confiança e troca de experiências como apontado numa pesquisa desenvolvida com adolescentes numa escola no estado do Ceará sobre métodos contraceptivos, evidenciando que após os alunos estarem familiarizados com os pesquisadores, demonstraram mais interesse em interagir e participar das palestras que continham informações sobre como prevenir e reconhecer ISTs, assim como sobre possibilidades de tratamento e prognósticos. Esse resultado salienta que, a relação de vínculo e confiança é fundamental para que a educação em saúde seja efetiva e traga resultados positivos (PRAXEDES, 2019).

Fica evidente que os enfermeiros da atenção primária devem utilizar de estratégias para atrair e criar vínculos importantes para criar uma esfera onde tenham liberdade para falar abertamente sobre métodos contraceptivos e gravidez precoce, uma vez que o enfermeiro é um facilitador para conscientização da comunidade assistida sobre questões relacionadas à saúde, especialmente saúde sexual e reprodutiva.

Existe uma forte relação entre a figura do enfermeiro com as práticas de promoção da saúde, essa vertente de cuidado tem sido difundida no âmbito nacional

e internacional, e ao longo de sua trajetória sofreu modificações importantes desde a proposta da história natural da saúde até o modelo proposto por Lalonde (HEIDMANN et.al. 2006). O enfermeiro é o profissional com visão ampla ao que se refere à promoção, que viabiliza o processo de instruir e educar o indivíduo, dando-lhe autonomia e controle para melhorar sua saúde, priorizando manter o indivíduo em suas condições plenas de higidez. Segundo a OMS (2000), esse estado consiste num “completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” e as estratégias de educação em saúde são primordiais para sua conquista.

A promoção da saúde depende da articulação de saberes técnicos e populares, da mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados a favor da qualidade de vida (BUSS et.al., 2020). O conceito de promoção da saúde é abordado desde o início da formação do enfermeiro, e ao longo de sua jornada profissional esse conceito irá permear sua atuação, sendo fundamental manter o aprimoramento contínuo de seus conhecimentos para uma prática qualificada (MOLL et.al., 2019).

Enfatizada e difundida de maneira ampla na graduação do enfermeiro, ancorada pela diretiva do Ministério da Educação, as instituições de ensino superior no Brasil, contemplam nas competências e habilidades: o planejamento e implementação de programas de educação e promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento (BRASIL, 2000). Deste modo visam capacitar o futuro enfermeiro com uma visão holística no que abrange a área demográfica de um bairro e sua população, famílias, usuários, que utilizam a unidade básica de saúde daquela região.

Embora haja uma diretriz nacional para a matriz curricular dos cursos de enfermagem, o que favorece a formação do profissional para atuação na educação em saúde da população, muitas instituições de ensino, num modelo tradicional, não têm sido capazes de garantir que o enfermeiro generalista esteja apto para atuar efetivamente na promoção da saúde (CARVALHO et.al., 2021). Nos resultados encontrados na presente revisão, parece haver um envolvimento dos profissionais

para a educação em saúde, já que a figura do educador foi destacada na maioria dos estudos analisados.

As ações preventivas e de promoção de saúde estão integradas ao conceito de integralidade, o que é de suma importância para uma abordagem que atenda às necessidades de saúde, especialmente em situações de vulnerabilidade, como pode-se inferir sobre os adolescentes quanto as questões de direitos sexuais e reprodutivos, a exemplo de adolescentes que padecem com a falta de instrução de sua rede de apoio para discussão sobre questões relacionadas à sexualidade além de limitação no conhecimento e acesso a métodos contraceptivos. Num cenário como esse, o profissional precisa colocar o paciente no centro do cuidado, realizar uma análise clínica e sociocultural do indivíduo, família, grupos e comunidade de forma a identificar suas especificidades (FREIRE et. al., 2016).

Embora os direitos sexuais e reprodutivos sejam muito mais amplos do que somente as questões relacionadas ao planejamento reprodutivo e a prevenção de ISTs, os resultados apresentados na categoria 'Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência' revelam que essas são temáticas prevalentes entre os adolescentes quando se trata de educação em saúde. Talvez a prevenção da gravidez precoce e indesejada seja tema recorrente devido as repercussões para as perspectivas de futuro dos adolescentes, mas também em função das estatísticas que revelam que em 2020, a maternidade na adolescência correspondeu a quase 10% do número total de nascidos vivos no estado de São Paulo (BRASIL, 2020)

Assumindo que um número expressivo desse percentual corresponde a gestações não planejadas e por vezes indesejada, evidencia-se a falta de estratégias educativas em saúde sexual e reprodutiva para os adolescentes. O enfermeiro tem um papel centrado em levar informações a esses adolescentes, e para tanto, é disposto uma série de programas e ações que podem ser desenvolvidos, proporcionando conhecimento sobre métodos contraceptivos e a importância do planejamento de uma gravidez (RIBEIRO et al. 2021).

Discutir direitos sexuais e reprodutivos com os adolescentes implica também em sensibilizá-los sobre as implicações de suas escolhas, já que como apontado por Frizzo et. al. (2019) a gestação nessa fase da vida pode levar à separação do adolescente da família, o que por um lado pode aumentar sua vulnerabilidade, mas

por outro pode significar sua emancipação de seus progenitores, a fim de conquistar sua independência e constituir sua própria família, considerando o contexto social em que estão inseridos, representando status social. A maternidade precoce, muitas vezes imposta a adolescente, pode gerar traumas em seu desenvolvimento e na evolução da gestação como apontado em um estudo com adolescentes que revelou que a gestação gera uma responsabilidade e entrada ao mundo adulto precoce e de maneira muito repentina (SILVA, 2013).

Percebe-se que há uma lacuna nas publicações científicas que explorem mais profundamente a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes com enfoque em educação em saúde, a julgar pelo número limitado de estudos encontrados para a realidade nacional, mas principalmente pela importância do tema e pelo impacto que pode ter para a vida dos adolescentes.



## CONCLUSÕES

---

## 6. CONCLUSÕES

A literatura científica sobre práticas educativas para população adolescente, ancoradas na prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde, com ênfase em saúde sexual reprodutiva são limitadas. As publicações sobre a temática estão voltadas para o conhecimento dos métodos contraceptivos e prevenção de ISTs. Também é limitada a produção científica sobre educação em saúde direcionado especificamente para adolescentes gestantes, que é relevante dada a vulnerabilidade que pode estar associada ao evento, com vistas ao futuro reprodutivo, aos direitos sexuais e reprodutivos e à própria rede de apoio como contexto sociocultural. Os estudos sobre adolescentes grávidas têm foco nas alterações gravídicas, fatores de risco e adaptação ao puerpério.

O enfermeiro foi o profissional de destaque como educador nas práticas de educação em saúde como aquele que deve atuar como articulador dos cenários especialmente a escola, utilizando de ferramentas que proporcionem ações significativas e que dialoguem com o contexto sociocultural em que os adolescentes estão inseridos, respeitando também a sua individualidade. Os estudos que compuseram a revisão evidenciam que a atuação da enfermagem em educação em saúde é positiva para os adolescentes, principalmente quanto a prevenção de ISTs e da gravidez precoce não planejada.

Educação em saúde, presente na atuação do enfermeiro, contribui para garantir princípios e diretrizes do SUS além de impactar nas condições de vida dos adolescentes, trazendo informações, orientações e apoio nessa fase de vida, que se apresenta como uma das que mais enfrentam desafios e dúvidas em diversas questões sobretudo em saúde sexual e reprodutiva.

## REFERÊNCIAS

---

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rebeca et al; **Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy**; Revista Brasileira de Enfermagem; Brasil; edição 70(5); pags: 1033-1039; 2017; Disponível em: [SciELO - Brasil - Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy](#); Acesso em: 12 ago. 2022.

ARRUDA, Marina; MORAES, Nayara; **Sonhos de vida da gestante adolescente: reflexões sobre o papel educativo do enfermeiro**; Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 822-838; Araraquara- SP, 2018; Disponível em: [Sonhos de vida da gestante adolescente: reflexões sobre o papel educativo do enfermeiro | Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação \(unesp.br\)](#); Acesso em: 26 set. 2022.

BALDOINO, Luciana et al; **Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência**; Revista de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; Pernambuco, PE; ed: 12(4); pag: 1161-1167; ano: 2018; Disponível em: [Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência | Balduino | Revista de Enfermagem UFPE on line](#); Último Acesso em: 17 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos vivos- São Paulo. Disponível em [http://tabnet.win32.3.0: Nascidos vivos - São Paulo \(datasus.gov.br\)](http://tabnet.win32.3.0: Nascidos vivos - São Paulo (datasus.gov.br)); Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/web\\_confmundial/docs/l8080.pdf](https://conselho.saude.gov.br/web_confmundial/docs/l8080.pdf). Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. Vigência: LEI Nº 14.154, DE 26 DE MAIO DE 2021; Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2019-2022/2021/Lei/L14154.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2021/Lei/L14154.htm#art1); Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jan. 1996. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9263.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm). Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.html). Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.488, de 21 de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html). Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL, Marcela; CARDOSO, Fabrício Junior; SILVA, Lauanna; **Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos**; Revista de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; Pernambuco, PE; ed 13; pag: 1-8; ano: 2019; Disponível em: [Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos | Brasil | Revista de Enfermagem UFPE on line](#); Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. Portaria Interministerial N° 3.696, de 25 de novembro de 2010. Estabelece critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) para o ano de 2010 e divulga a lista de Municípios aptos para Manifestação de Interesse. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri3696\\_25\\_11\\_2010\\_comp.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri3696_25_11_2010_comp.html). Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Portaria N° 2.436, 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 22 ago. 2022.

**Carta de Ottawa: Primeira Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde.** 1986. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf) Acesso em: 24 nov. 2011.

CARVALHO, Priscila *et al.* **Competências essenciais de promoção da saúde na formação do enfermeiro:** revisão integrativa. São Paulo, SP, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/FJ4cVxqbjNPcbcgRk3wdWB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2022

CASARIN, Sidneia; SIQUEIRA, Heidi. **Planejamento familiar e a saúde do homem na visão das enfermeiras.** Pelotas-RS, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vsrF7XWZcSNyCgPG87GLQXM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 ago. 2022

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva *et al.*; **Gerência do cuidado e governança de enfermagem em uma maternidade: teoria fundamentada.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 6, p. 1277-1283, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000601277&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000601277&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em: 28 ago. 2021.

COSTA, José. **Educação segundo Paulo Freire: Uma primeira análise filosófica;** Revista Eletrônica de Filosofia Faculdade Católica de Pouso Alegre; Rio grade do Sul-2015; Disponível em: [06182015RT.pdf \(theoria.com.br\)](https://www.theoria.com.br/06182015RT.pdf); Acesso em: 21 fev. 2022.

COSTA, Raquel; ZEITOUNE, Regina Célia; QUEIROZ, Maria; **Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde:** interface entre saúde, família e educação; Revista da Escola de Enfermagem da USP. Edição 49, pags:741-747; São Paulo-SP, 2015; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NDnrtphzt37dvMJ6DgMdZXQ/?format=pdf&lang=pt>; Acesso em: 28 ago. 2022.

DERMACHI, Rafael *et al.*; **Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade;** Revista de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; Pernambuco, PE; edição: 11(5); pags: 2663-2673, jul.2017. Disponível em: Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade | Demarchi | Revista de Enfermagem UFPE on line; Acesso em: 12 ago. 2022.

FALKENBERG, Mirian; MENDES, Thais; MORAES, Eliana; *et al*; **Educação em saúde e educação na saúde: Conceitos e implicações para a saúde coletiva**; Ciência & saúde coletiva; Brasil, 2014; Disponível em: [SciELO - Saúde Pública - Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva \(scielosp.org\)](https://scielosp.org/); Acesso em 03 fev. 2022.

FRANCO, Maurilo de Sousa *et al*. **Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar**. Revista de Enfermagem da UFPE on line, [S.l.], v. 14, jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493>. Acesso em: 29 set. 2022.

FERRIANI, M. G. C. & SANTOS, G. V. B. **Adolescência: Puberdade e Nutrição**. Revista Adolesce; Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/cap3.2.html>. Acesso em: 04 jul.2021.

FERREIRA, Iago; Piazza, Marina; Souza, Deyse. **Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública**. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2019;14(41):1788. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788/969>. Acesso em: 29 set. 2022.

FREIRE, Rosa; *et al*. **Um olhar sobre a promoção da saúde e a prevenção de complicações: diferença de contextos**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Porto, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RGnJywxY67hvbKGS7Fw9HYK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

FROIS, Erica; MOREIRA Jacqueline; STENGEL, Marcia; **Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão**; Revista Psicologia em Estudo. v. 16, n. 1, p. 71-77, Maringá-PR; jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyy7BqzDfKHFqxfh/?format=pdf&lang=pt> (Microsoft Word - 008\_M\355dias\_Erica Frois.doc) (scielo.br); Acesso em: 04 jul. 2021.

GATTI, Bernardete. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Fundação Carlos chagas, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyy7BqzDfKHFqxfh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31 ago. 2022.

HEIDMANN, Ivonete *et al* .**Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções**. Florianópolis-SC, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/W4mZfM69hZRxdMjtSqcQpSN/?lang=pt> Acesso em: 23 ago. 2022

LEMOS, Ana *et al.* **Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde.** Revista de Enfermagem UFPE, Recife, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231205/25206> Acesso em: 27 ago. 2022

LOUREIRO, Marta. **O impacto da pandemia pela COVID-19 nos Adolescentes e Jovens: revisão crítica da literatura.** 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Comunitária) - Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/8013/1/6805.pdf> Acesso em: 31 ago. 2022.

LUIZ, Maria; MARINHO, Alcyane. **Espaços e equipamentos de lazer: reflexões sobre o tempo de recreio escolar.** v. 32, n. 1, p. e-3225. Florianópolis-SC; 5 Apr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/twpmB4vYbSCKd9DXGn7mY3f/?format=pdf&lang=pt>

Marques, Bruna *et al.* **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.** 2020, Chapecó-SC. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2022. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14148145202100010021](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14148145202100010021). Acesso em: 29 set. 2022

MENDES, Karina; SILVEIRA, Renata; GALVÃO, Cristina; **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem;** Revista Texto e Contexto Enfermagem; Ribeirão Preto, SP- 2019; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>; Acesso em: 12 fev. 2022

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Fernandes; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ. Editora Vozes: 1ª reimpressão, 2018.

MOLL, Marciana *et al.* **O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças.** São Paulo, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/2001-14045-1-PB.pdf> Acesso em: 23 ago. 2022



MORAIS, Jaqueline *et.al.* **Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência.** Revista de Enfermagem da UFPI, [S. l.], v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/631/609> Acesso em: 29 set. 2022.

OLIVEIRA, Milton; GONÇALVEZ, Maria Jacirema Ferreira. **Educação em saúde: uma experiência transformadora.** Rev. Bras. Enferm. 57 (6). 2004. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000600028> Acesso em: 31 ago. 2022.

OLIVEIRA, Wanderlei *et al.* **A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n.8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/HFr6JFJ7SqTLk8KLBPgTQZP/?lang=pt&format=html> Acesso em: 31 ago. 2022.

PATIAS, Naiana; GABRIEL, Marília; DIAS, Ana Cristina; **A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência.** Estudos e Pesquisas em Psicologia; v. 13 n. 2 p. 586-610; Rio de Janeiro, 2013; Disponível: [A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência \(bvsalud.org\)](https://www.bvsalud.org/publication/A-familia-como-um-dos-fatores-de-risco-e-de-protecao-nas-situacoes-de-gestacao-e-maternidade-na-adolescencia); Acesso em: 30 ago. 2022

PRATTA, Elisângela; SANTOS, Manuel Antônio; **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros;** Revista Psicologia em Estudo; volume 12, n. 2, p. 247-256; Maringá-PR; 2007; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBqL/?format=pdf&lang=pt>; Acesso em: 28 ago. 2022

PRAXEDES, Marcela; QUEIROZ, Maria; VIEIRA, Roberta. **Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares:** estudo quase-experimental. 2020, Centro Universitário Vale do Salgado, Ceará, 2020. Disponível em: [https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6184/html\\_1](https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6184/html_1) Acesso em: 29 set. 2022

RESOLUÇÃO COFEN Nº 516/2016-ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº524/2016; Disponível em: [RES.-COFEN-516-2016.pdf](https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-516-2016.pdf); Acesso em: 04 jul. 2021

RIBEIRO, Wanderson *et al.* **A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.** *Nursing Brasil*, [S. l.], v. 22, n. 253, p. 2990–2994, 2019. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507/509>. Acesso em: 29 set. 2022.

SANTOS, Aline; VADOR, Rosana; CUNHA, Fabíola; **Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência**; *Brazilian Journal of health Review*; v. 3, n. 6, p. 17438-17456; Curitiba- PR; nov./dez. 2020;

SANTOS, Raiane; **Associação entre reprovação escolar e aspectos sociais e de saúde em adolescentes de escola pública**; 2017; grau de Mestra, área de concentração “Gênero, Cuidado e Administração em Saúde”, Linha de Pesquisa “Mulher, Gênero e Saúde”; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; 2017; Disponível em: [Microsoft Word - ABNT Dissertação Raiane Moreira 1 \(ufba.br\)](#). Acesso em: 03 set. 2022.

SILVA, Edna Lúcia; LAMY, Zeni; ROCHA, Livia; et al. **Gravidez e dinâmica familiar na perspectiva de adolescentes.** *Boletim Acadêmico Paulista de Psicologia*; Volume 34, no 86, p. 118-138; São Paulo, 2014; Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v34n86/a09.pdf>. Acesso em 30 ago. 2022.

SILVA, Kenia; SENA, Roseni; GANDRA, Elen Cristina; **Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem**; *Revista Mineira de Enfermagem*; Edição 18(3), pags: 614-622; Minas Gerais, MG; 2014; Disponível em: [v18n3a08.pdf \(gn1.link\)](#); Acesso em: 28 ago. 2022

SOUSA, Luiz Manoel; VIEIRA, Cristina Maria; SEVERINO, Sandy; **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem**; *Revista Investigação em enfermagem*; n 21. 2ª série - Nov 2017; Disponível em: [RIE21.pdf \(sinaisvitalis.pt\)](#); Acesso em: 12 fev. 2022

VIORST, Judith; Capítulo 1: Alto preço da separação. in: Viorst, Judith; **Perdas necessárias**; 1ºed; São Paulo-SP; Editora Melhoramentos, 2005; p. 19-31;